

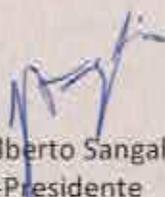
Ata aprovada na Reunião 7ª RO do CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce de 18/10/2016

1 **MINUTA DA ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA**  
2 **DO RIO BARRA SECA E FOZ DO RIO DOCE.**

3 Aos nove dias do mês de agosto, as 13h00min, iniciou-se a 6ª Reunião Ordinária do  
4 Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Barra Seca e Foz do Rio Doce – CBH-BSFRD, nas  
5 dependências do auditório do Centro Ecológico de Regência/Projeto Tamar, Regência –  
6 Linhares (ES). A Presidente do CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce, Sra. Dolores Colle, fez  
7 a abertura da reunião dando as boas vindas a todos (as) apresentando em seguida a  
8 pauta com a ordem do dia. Explicou que devido à incompatibilidade de agenda o Sr.  
9 Fabrício Fardin do IDAF não pode comparecer onde o mesmo faria um ponto da pauta  
10 com uma apresentação tema “Outorga Condominial”. Informou também sobre a  
11 ausência do membro Sr. Anderson Ramires que faria a apresentação do ponto de  
12 pauta “Relatório sobre o ENCOB”, ficando para ser apresentado na próxima reunião  
13 extraordinária. Continuando, Dolores convidou a representante Luciana Oliveira da  
14 EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vila de Regência,  
15 acompanhada da diretora Maria da Glória Buecker e da pedagoga Lucely Ruas para  
16 fazerem a apresentação do projeto pedagógico da escola “Gota D’água” premiado no  
17 concurso Boas Práticas Pedagógicas da Sedu, sobre os recursos hídricos na região da  
18 foz do Rio Doce, em Regência. A Sr.ª Glória falou dos impactos da tragédia ocasionada  
19 recentemente no Rio Doce pelos rejeitos de minério e sua consequência para às  
20 comunidades locais e o comprometimento da qualidade dos recursos hídricos em  
21 relação a tudo que já vem sendo observado com a atual crise hídrica que o Brasil vem  
22 sofrendo. Na oportunidade, Dolores fez considerações sobre os impactos da tragédia,  
23 suas consequências e perspectivas futuras, falando do processo de crise hídrica que  
24 vem se abatendo no Estado. O próximo ponto de pauta foi à leitura e a aprovação da  
25 ata. A presidente do Comitê informou que, como de praxis, foi encaminhada a ata para  
26 o conhecimento e contribuições dos membros do Comitê para sua efetiva aprovação  
27 nessa reunião, perguntando se alguém teria algum ponto a ser alterado ou se  
28 poderiam aprovar a ata. Foi observado pela plenária que a versão da ata ora  
29 apresentada não era a que muitos haviam feito às alterações. Dolores informou que as  
30 atualizações foram realizadas, e solicitou que as propostas de alterações para as  
31 próximas atas sejam melhor especificadas por numeração de linhas. Seguindo, uma  
32 nova versão da ata foi apresentada, a qual será aprovada na próxima reunião.  
33 Seguindo a presidente passou a palavra ao representante do IBIO Thiago Belote para  
34 proferir a palestra “Adequação Ambiental da Região Hidrográfica do Comitê BSFRD”.  
35 Na apresentação Thiago mostrou o que é o IBIO Agência de Bacia e sua parte  
36 institucional, sobre os programas dos comitês com destaque para o P 52, entre outros,  
37 e suas interfaces com o programa do Governo do Estado “Reflorestar”, a importância  
38 da recuperação de solo, mata e a recuperação da capacidade produtiva das  
39 propriedades rurais, a geração de conhecimentos, os usos sustentáveis de solo e as  
40 práticas agrícolas, a gestão do uso e ocupação do solo, a propriedade e as parcerias  
41 para implantação dos programas. Após a apresentação Dolores fez algumas  
42 considerações falando que os recursos para implementação do plano estão alocados  
43 no Comitê do São José e destinados à região do Corrego do Cupido. Na oportunidade,  
44 o senhor Fabiano Rangel propôs centralizar os recursos na região do Cupido, mas  
45 abrindo a oportunidade para que ou outras regiões do CBHBSFRD possam também ser  
46 atendidas dentro do possível. Partindo do princípio de que tem que se priorizarem os

47 locais onde ações já acontecem. Já o senhor Jonas Chequeto, propôs de centralizar os  
48 recursos e ações em um único local, sem espalhar muito por diversas áreas e não ter a  
49 capacidade plena de execução. Fabiano ressaltou que se o trabalho passar primeiro  
50 pela câmara técnica, ajudará a definir melhor as áreas e a quebrar burocracias,  
51 otimizando o tempo. Foi ressaltada também a necessidade de se fazer com que o  
52 processo seja melhor agilizado, que possa andar mais rápido. Nesse interim, Dolores  
53 considerou a necessidade de maior agilidade do processo, mas também da  
54 importância do planejamento com as câmaras técnicas e GTs, tendo em vista a  
55 diversidade de fontes de financiamento, o pouco aporte de recursos e a ações de  
56 curto, médio e longo prazo. A câmara técnica possibilitará um melhor planejamento e  
57 otimização dos recursos. Foi proposto que a câmara técnica faça reunião e proponha  
58 um cenário, a ser apresentado na próxima reunião extraordinária. Houve o  
59 questionamento de o GT do Cúpido teria sido transformado ou não em câmara  
60 técnica. A presidente apresentou a ata da reunião anterior onde ficou definido que  
61 seria criada a câmara técnica a partir do GT do Cúpido, congregando nos integrantes.  
62 Assim, ficou definida a ampliação do referido GT, onde será composta por novos  
63 integrantes na próxima reunião extraordinária, já com alguns nomes definidos, como  
64 Fabiano Rangel e a senhora Magda Pavesi. Com as discussões a cerca desse assunto de  
65 pauta, a presidente passou ao próximo ponto que era os relatórios de cada GT,  
66 informando que a proposta de criação da UC Foz do Rio Doce foi apresentada,  
67 debatida e aprovada no ENCOB em Salvador (BA) e que o relatório será apresentado  
68 na próxima reunião. Foi feito um pequeno relato do GT do Cúpido, sendo frisado o  
69 interesse dos produtores nas reuniões e encaminhamento da proposta de construção  
70 de três barragens. Na ocasião, o representante da AGERH, senhor Felipe Brandão,  
71 falou sobre o ACC da Serra Betumem, que foi homologado faltando, porém, sua  
72 publicação, mas que uma vez aprovado, empresa já fica autorizada a utilizar o poço  
73 para a captação de água para sua obra de pavimentação asfáltica. Seguindo a pauta, a  
74 presidente falou da importância e do papel do GT da Foz do Rio Doce e seus atributos,  
75 passando a palavra ao senhor Roberto Sforza do ICMBio, o qual fez uma breve  
76 apresentação sobre a atual situação socioambiental da região após a tragédia no Rio  
77 Doce provocada pelos rejeitos da lama de minério. Falou das metodologias de  
78 monitoramento ambiental e das pesquisas onde a empresa Samarco está utilizando  
79 metodologias diferentes dos órgãos ambientais de governo; dos reais impactos  
80 ocasionados e observados, sobre as pesquisas das Universidades, as ações de  
81 mitigação e reparação dos impactos, o TAC (Termo de Ajuste de Conduta) e o TTAC  
82 (Termo de Transição e Ajuste de Conduta). Com os assuntos em pauta apresentados e  
83 discutidos, e nada mais havendo a tratar, a presidente agradeceu a presença de todos  
84 (as) e deu como encerrada esta reunião, a qual eu Carlos Alberto Sangalia, lavrei e que  
85 segue para aprovação da Plenária do Comitê em sua próxima reunião colegiada.

86  
87  
88  
89  
90  
91  
92



Carlos Alberto Sangalia  
Vice-Presidente

CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce